



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS JÚNIOR

**ANÁLISE DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS E SUAS DIMENSÕES NO
CAMPO DA ARQUIVOLOGIA EM JOÃO PESSOA – PB: um estudo dos
profissionais e empresas da área**

JOÃO PESSOA

2016

JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS JÚNIOR

**ANÁLISE DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS E SUAS DIMENSÕES NO
CAMPO DA ARQUIVOLOGIA EM JOÃO PESSOA – PB: um estudo dos
profissionais e empresas da área**

Trabalho de Conclusão de Curso na **modalidade Monografia** apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, em cumprimento às exigências legais.

Orientadora: Dra. Jacqueline E.Barrancos

JOÃO PESSOA - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237a Santos Junior, João Henrique dos

Análise das ações empreendedoras e suas dimensões no campo da arquivologia em João Pessoa – PB [manuscrito] : um estudo dos profissionais e empresas da área / João Henrique dos Santos Junior. - 2016.

62 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos, Departamento de Arquivologia".

1. Arquivista. 2. Arquivologia. 3. Empreendedores. I.
Título.

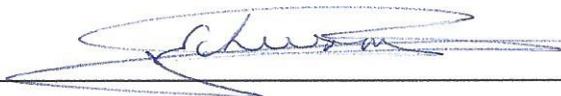
21. ed. CDD 658.4

JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS JÚNIOR

**ANÁLISE DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS E SUAS DIMENSÕES NO
CAMPO DA ARQUIVOLOGIA EM JOÃO PESSOA – PB: um estudo dos
profissionais e empresas da área**

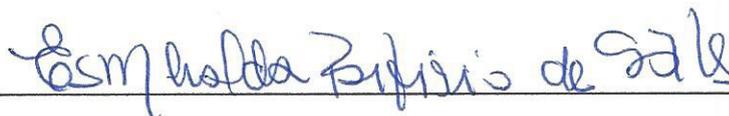
Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade **Monografia** apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, em cumprimento às exigências legais.

Aprovado em: 28 de outubro de 2016



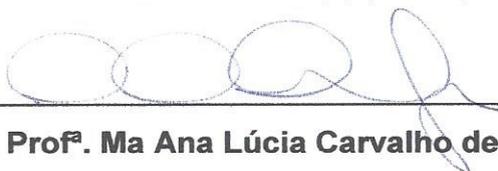
Prof^ª. Dra Jacqueline Echeverría Barrancos

Orientador (a) (UEPB)



Prof^ª. Ma Esmeralda Porfírio de Sales

Examinador (a) (UEPB)



Prof^ª. Ma Ana Lúcia Carvalho de Souza

Examinador (a) (UEPB)

À minha família, pela paciência e amor, meu maior patrimônio dado por Deus, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por tudo em minha vida e por esta conquista de ter concluído um curso de nível superior.

À minha família, minha esposa Ana Cristina Lima e meus filhos Mikael Abdias e Heloisa Noemi pelo amor incondicional e compreensão nos momentos de ausência por esta causa.

À banca, em especial as queridas Professoras Jacqueline Echeverría Barrancos, por sua gentileza em me aceitar como orientando, onde não mediu esforços para compartilhar sua capacidade inquestionável no trabalho realizado e pela contribuição constante nesta produção acadêmica, Esmeralda Porfírio de Sales e Ana Lúcia Carvalho de Souza que, durante várias etapas de suas disciplinas, como também do curso me auxiliaram com esmero, dedicação e competência, orientando e servindo de inspiração para que eu pudesse concluir esse curso.

Quero estender meus agradecimentos aos meus colegas de turma, em especial os que estiveram comigo em vários momentos do curso, seja de estudo, ou momentos de agradável convivência, Caroline Brito, Dário Venceslau e Karliene Soares.

Por fim, porém não menos importante, a todos os Professores aqui representados na pessoa da querida professora Suerde Brito, que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste curso.

*"A mente que se abre a uma nova idéia
jamais voltará ao seu tamanho original."*

Albert Einstein

RESUMO

O trabalho surgiu a partir de motivações pessoais, profissionais e acadêmicas e por considerar que a arquivologia pode e deve ser enxergada como uma área que pode ser explorada com uma visão empreendedora. Nessa perspectiva, o principal objetivo deste trabalho é analisar as ações empreendedoras no campo da arquivologia, partindo da realidade de empresas e arquivistas que atuam como empreendedores no ramo da arquivística na cidade de João Pessoa. A discussão teórica fundamentou-se em uma literatura pertinente ao tema, através do levantamento bibliográfico de pensadores, o qual embasou a pesquisa, que metodologicamente foi de natureza quali-quantitativa. Teve como recorte temporal os arquivistas formados do período de 2014.1 e 2014.2 do Campus V da UEPB. O delineamento da pesquisa foi possível mediante a aplicação de questionários estruturados, contendo 17 perguntas, cujas respostas dos entrevistados foram tabuladas utilizando-se gráficos ilustrativos. A análise proporcionou uma visão detalhada acerca da demanda e da oferta de serviços arquivísticos. Entre os resultados apresentados, destaca-se uma maior presença feminina no curso de arquivologia noturno, como também, identificou-se que a maioria dos Arquivistas estão atuando como funcionários no setor privado, porém mais da metade dos pesquisados não estão atuando na área, dado que revela a necessidade de vislumbrar outros mercados de trabalho que não seja apenas funcionários nas esferas públicas ou privada, buscando o empreendedorismo como estratégia para ser dono do seu próprio negócio, através de vários serviços ofertados em diferentes segmentos de mercado, com destaque para a prospecção da iniciativa privada.

Palavras-chave: Arquivista. Arquivologia. Empreendedores. Empreendedorismo.

ABSTRACT

The work arose from personal motivations, professional and academic and considering that the archival science can and should be to see as an area that can be explored with an entrepreneurial vision. In this perspective, the main objective of this study is to analyze the entrepreneurial activities in the field of archival science, based on the reality of companies and archivists who act as entrepreneurs in archival branch in the city of João Pessoa. The theoretical discussion was based on a literature concerning the matter, through the literature of thinkers, which based the research, which was methodologically qualitative and quantitative. Had nature as the time frame formed archivists of 2014.1 and 2014.2 period Field V UEPB. The study design was possible by applying structured questionnaires, containing 17 questions, the answers of respondents were tabulated using illustrative graphics. The analysis provided a detailed view about the demand and supply of archival services. Among the results presented, there is a greater female presence in the course of night archivology as well, it was found that most archivists are working as employees in the private sector, but more than half of respondents are not working in the area, given which reveals the need to envision other labor markets is not only employees in the public or private sectors, seeking entrepreneurship as a strategy to own your own business, through various services offered in different market segments, especially for prospecting the private sector.

Keywords: Archivist. Archivology. Entrepreneurs. Entrepreneurship.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabelas e Gráficos do questionário para os arquivistas

Tabela e Gráfico 01: Gênero	25
Tabela e Gráfico 02: Faixa etária	26
Tabela e Gráfico 03: Nível de escolaridade	27
Tabela e Gráfico 04: Faixa Salarial	28
Tabela e Gráfico 05: Atuação Profissional	29
Tabela e Gráfico 06: Atuando como Arquivista	30
Tabela e Gráfico 07: Motivação na área de empreendedorismo na Arquivologia	31
Tabela e Gráfico 08: Importância do empreendedorismo na Arquivologia.....	32
Tabela e Gráfico 09: Importância do empreendedorismo como carreira.....	33
Tabela e Gráfico 10: Aspectos aplicados na carreira profissional.....	34

Tabelas e Gráficos do questionário para empresas que atuam na área da arquivologia

Tabela e Gráfico 01: Gênero	36
Tabela e Gráfico 02: Faixa etária	37
Tabela e Gráfico 03: Nível de escolaridade	38
Tabela e Gráfico 04: Tempo de trabalho com Arquivologia	39
Tabela e Gráfico 05: Cursos na área de gestão documental	40
Tabela e Gráfico 06: Demanda para empreender na esfera pública.....	41
Tabela e Gráfico 07: Demanda para empreender na esfera privada	42
Tabela e Gráfico 08: Importância do empreendedorismo na carreira	43
Tabela e Gráfico 09: Aspectos aplicados na carreira profissional.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

NDE - Núcleo Estruturante Docente

ONGs - Organizações Não Governamentais

PIB - Produto Interno Bruto

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral.	14
1.2.2 Objetivos Específicos.	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O CENÁRIO DA ARQUIVOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO	15
2.2 ARQUIVOLOGIA E O DIÁLOGO COM ADMINISTRAÇÃO	17
2.3 ARQUIVOLOGIA E A RELAÇÃO COM EMPREENDEDORISMO	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	22
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	23
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A: Questionário para os Arquivistas	51
APÊNDICE B: Questionário para as Empresas	55
ANEXO: Folder Informativo e Certificado da Palestra	59

1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura de instabilidades e mudanças frequentes no mercado de trabalho, exige-se tanto dos profissionais quanto das empresas a adaptação e inovação frente ao inconstante cenário da economia mundial, onde incluem horários flexíveis, novas formas de hierarquias, boas ferramentas de trabalho sejam elas tecnológicas ou não. Diante disto, como continuar competitivo em um mundo corporativo e de ampla concorrência?

Para isso, alguns fatores devem ser considerados para que seja possível acompanhar o processo dinâmico da sociedade contemporânea, em especial no que tange aos novos espaços profissionais, como por exemplo, estabelecer novas maneiras de pensar para que esses possam seguir o atual modelo de funcionamento do mercado. Antes de entrar na análise do mercado de trabalho propriamente dito é preciso ter em mente que a economia brasileira passa por um momento delicado. O produto interno bruto (PIB), vem apresentando queda de 3,8% e como consequência isto deve impactar em vários setores do trabalho e de serviços.(BRASIL, 2016).

Diante desse panorama, o mundo do trabalho atual e não apenas no Brasil, está cada vez mais competitivo exigindo profissionais qualificados, eficientes e criativos, com competência técnica, como também teórico-metodológica. Percebe-se então um campo vasto de atuação empreendedora, sendo uma nova possibilidade de atuação do arquivista, Jardim (1999) diz que o arquivista do século XXI deve ser um profissional empreendedor, que tenha condições de criar projetos e abraçar grandes e novos desafios sempre buscando ser o melhor em sua área. Uma pessoa que tem uma visão geral do quadro em que atua, e pode tanto pensar como trabalhar de forma independente. O Próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de arquivologia aponta em seus objetivos específicos a atuação desse profissional em instituições de arquivos públicos e ou privados de forma autônoma, empreendedora, a partir da abertura de empresa de consultoria de serviços de gestão documental em vários tipos de arquivo, históricos, técnicos e principalmente na esfera privada, onde essas possibilidades se multiplicam nas mais diversas áreas do comércio, da indústria e as demais áreas da informação que sirvam de campo de trabalho ao arquivista.

Nosso trabalho destaca a necessidade da gestão de serviços arquivísticos por parte de profissionais habilitados, nas empresas privadas, de modo que buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: **Quais as ações empreendedoras e suas dimensões no campo da Arquivologia, estão sendo realizadas pelos profissionais e empresas privadas da área no município de João Pessoa ?**

1.1 JUSTIFICATIVA

A contemporaneidade nos revela a evolução das ciências da informação e com ela a necessidade de produção e armazenamento de documentos dentro de todas as organizações, seja ela pública ou privada. O grande gargalo das instituições é a organização de seus arquivos para que se otimize tempo no acesso a informação, portanto, isto é um dos grandes desafios da arquivística no Brasil.

Desta forma, o interesse pela pesquisa surgiu a partir de uma vivência no segmento de vendas em que atuamos, a conhecida “venda de porta em porta”, na qualidade de consultor de uma multinacional. Nesses últimos anos houve um crescimento considerável do empreendedorismo no Brasil e em especial na Paraíba, nota-se que a Arquivologia pode ser um ótimo segmento de mercado para atuação, uma vez que se trata de uma profissão relativamente nova, criada no Brasil no ano de 1960.

Ao iniciar o curso e em conversas informais com outros alunos e professores, identificou-se que o interesse maior de quem fazia o curso, cerca de 85%, era de realizar concurso público, sendo para área de arquivologia ou não, dado que nos chamou a atenção.

Diante desta realidade, realizou-se uma palestra expositiva sobre o seguinte título: “Vislumbrando o Potencial dos Arquivos nas Instituições”. Ofertada através do Componente Curricular Gestão de Serviços Arquivísticos, às empresas privadas da cidade de João Pessoa, a fim de apreender a aceitação delas sobre o tema proposto.¹

No primeiro momento houve resistência da maioria da turma em progredir com o projeto, pelo fato de acharem que não haveria demanda, mas a partir da persistência dos que acreditaram e com a ajuda de professores que abraçaram a

¹ O evento foi realizado pela Turma de Arquivologia do 5º Período 2013.1 Noturno, conforme material anexo.

ideia, o evento foi realizado com êxito no Auditório da UEPB Universidade Estadual da Paraíba Campus V, onde teve um total de 142 pessoas de 45 empresas diferentes, que foram representadas por diretores e colaboradores que trabalham diretamente com documentos e arquivos.

Com isso tornou-se inevitável que surgissem inquietações quanto a atuação do arquivista no segmento privado, tendo como pressuposto o empreendedorismo como inovação da atuação do arquivista. Isto foi primordial para a escolha do objeto de pesquisa, também por ser um tema pouco explorado.

A relevância desse tema contribuirá na formação acadêmica e profissional do autor e de outros alunos e profissionais. Do ponto de vista científico, o trabalho pretende contribuir com a linha de pesquisa direcionada a área de gestão em negócios, voltando-se para o campo do empreendedorismo na referida área, buscando desencadear um aprofundamento da discussão, sobre o tema.

1.2 OBJETIVOS

Alinhando-se ao problema de pesquisa, elencaram-se os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar as ações empreendedoras e suas dimensões no campo da Arquivologia dos empreendedores e profissionais da área na cidade de João Pessoa - PB

1.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o perfil do empreendedor e dos profissionais da área;
- Mapear empresas em João Pessoa que trabalham na área de Arquivologia;
- Identificar ações empreendedoras por parte dos profissionais em arquivologia;
- Avaliar as características dos empreendedores e profissionais da área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este Capítulo trata do embasamento teórico do presente estudo, onde buscou-se contextualizar teoricamente, sob a ótica de pesquisadores e obras de referências que tratam deste assunto. Está dividido em três subitens que versam sobre os desafios do mundo do trabalho para Arquivista com ênfase nas possibilidades contemporâneas de inserção, como é o caso do empreendedorismo.

2.1 O CENÁRIO ATUAL DA ARQUIVOLOGIA NO MUNDO DO TRABALHO

A Lei de Acesso à Informação Nº 12.527/2011 entrou em vigor no Brasil em 18 de Novembro de 2011, exigindo que os arquivos públicos tivessem a capacidade de atender e disponibilizar ao cidadão o direito de alcançar documentos até então de interesse exclusivos de suas instituições, essa nova demanda requereu um profissional pouco requisitado nas repartições públicas, sendo este o arquivista.

A profissão de arquivista foi criada pela Lei Nº 6.546/78 que dispõe sobre a sua regulamentação. O Arquivista é o profissional responsável pelo gerenciamento dos acervos e todo processo arquivístico dentro das organizações, seja ela pública ou privada, desde identificar, avaliar, preservar e restaurar a informação nos mais variados suportes onde ela possa ser encontrada, como por exemplo em textos, imagens, papel, fotografia, microfilme e etc. O Arquivista ainda é responsável por disponibilizar as informações ao usuário comum de forma rápida e clara, gerada e acumulada dentro dos mais variados órgãos que são potenciais empregadores, como Órgãos do Governo, Organizações Não Governamentais (ONGs), Associações, Escolas, Instituições de Saúde, Empresas Privadas, entre outros espaços ocupacionais.

Atualmente se coloca para o arquivista a possibilidade de empreender na sua área de atuação, abrir sua própria consultoria e atuar como autônomo oferecendo diversos serviços como conservação e restauração de documentos, onde se pode prevenir a deterioração de documentos e fazer recuperação dos que possam se encontrar danificados. Dentre muitas atividades da consultoria, destacam-se a orientação dos administradores sobre como manter e conservar o acervo de sua instituição, na difusão cultural e educativa; Orientando o público sobre a consulta e o manuseio correto dos documentos; informação no formato eletrônica, fazendo

microfilmagens, digitalização e gerindo banco de dados de documentos no formato digital; gerenciamento documental onde ele avalia informações e documentos através da criação da tabela de temporalidade que pode decidir pelo seu arquivamento ou descarte, cursos de capacitação, plano de classificação, etc, onde todos esses serviços tem uma finalidade indispensável, agilizar e facilitar a localização, o acesso e o uso da informação.

Empreendedorismo não é uma teoria, mas se caracteriza como uma força motivadora, um motor, um comportamento, um pensar diferente, e na nossa área uma forma de gerir conhecimento de maneira autônoma.

Gerir o conhecimento é o foco das organizações na atualidade. As estratégias organizacionais devem estar apoiadas na geração, disseminação e compartilhamento do conhecimento e, portanto, necessário se faz a adoção de mecanismos acompanhados do enfoque inovador nos processos e produtos e ainda deve proteger o conhecimento gerado na organização. No entanto, as organizações ainda enfrentam restrições em adotar práticas de gestão do conhecimento, como forma estratégica (Petrovski, 2013, p.17).

Essa resistência reside no fato do pouco ou nenhum conhecimento da importância do arquivista, em outros casos o simples fato de evitar despesas com mais um profissional, negligenciando o fundamental valor deste gestor do conhecimento para suas instituições.

Para que este profissional seja considerado uma peça-chave dentro do mercado de trabalho, nessa área, precisa está atento às novas tecnologias disponíveis para o acesso à informação seja qual for seu formato, ou seja, precisa conhecer bem tanto o mercado quanto seu objeto de trabalho, que são as diversas técnicas de manuseio dos acervos documentais, e para isto precisa está atualizado e ser um especialista na área que quer atuar.

2.2 ARQUIVOLOGIA E O DIÁLOGO COM ADMINISTRAÇÃO

A Arquivologia (ou Arquivística) é uma ciência que se relaciona com a ciência da informação. A Teoria Arquivística, também conhecida como Arquivologia, pode ser entendida como um conjunto de princípios, conceitos e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e uso de documentos em arquivos Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ), esta também trabalha de forma interdisciplinar com outras ciências, como por exemplo a administração, que “[...] é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos organizacionais” (CHIAVENATO, 2003, p.11).

Toda organização precisa coordenar seus recursos para alcançar seus objetivos através de tomada de decisão conforme informações precisas oriundas de acervos organizados, em especial nesse cenário de concorrência acirrada. “[...] Numerosas atividades administrativas desempenhadas por vários administradores, orientadas para áreas e problemas específicos, precisam ser realizadas e coordenadas de maneira integrada e coesa” (Chiavenato, 2003, p.13). Nessa perspectiva, uma das tarefas administrativas é a gestão do conhecimento e isso envolve conhecer os valores de documentos, no que tange a organização da informação independente de seu processo de tramitação, corrente, intermediário ou permanente, já que conservar é um dos princípios básicos da arquivística.

A gestão do conhecimento nas organizações pode ser traduzida como a aquisição, a troca e a utilização deste conhecimento, os quais incluem o aprendizado organizacional e os sistemas de informação, transformando o conhecimento pessoal em coletivo, de forma compartilhada e sistematizada sendo aplicado apropriadamente aos processos da organização (LOUGHBRIDGE 1996, APUD PIETROVSKI, 2013, P.17).

Sendo assim, a administração dos arquivos visa uma melhor eficiência no seu manuseio, no tocante a rapidez na localização, conservação e manutenção utilizando o mínimo de espaço, dentro de um período determinado conforme legislação.

Um dos desafios na administração de empresas, no que se refere a documentos, trata-se dos arquivos importantes, aqueles que se referem às origens e funcionamento essencial das organizações, principalmente por que estes mesmos depois de terem sido expedidos continuam sendo corrente, como é o caso das leis.

O núcleo de todo setor administrativo de uma empresa é a geração de documentos que deverão ser mantidos de maneira organizada a fim de acompanhar se o planejamento da mesma foi executado, ou o que precisa ainda ser realizado, evitando assim a duplicidade ou ações improvisadas, permitindo a avaliação das ações e potencializando novos negócios e parcerias.

2.3 ARQUIVOLOGIA E A RELAÇÃO COM EMPREENDEDORISMO

Para Rousseau e Couture (1998) a Arquivologia ou Arquivística é o estudo dos arquivos, tratada como uma disciplina que junta todos os princípios, normas e técnicas que regem as funções de gestão de arquivo. Os Arquivistas são apresentados como os profissionais da gestão dos arquivos, que buscam maximizar sua eficácia profissional e administrativa através da instauração, manutenção e desenvolvimento de informações saudáveis para pessoas físicas ou morais que utilizam estes serviços. Também permitem o acesso a outros técnicos das ciências da informação para servir ainda melhor a sociedade, pois a principal função dos documentos é a de servir como memória, nas mais variadas formas possíveis, sejam no âmbito administrativo, legal, financeiro ou de testemunho.

No Brasil o empreendedorismo chegou em meados da década de 1970 e no fim dos anos 1980. Na década de 1990, ações acadêmicas permitiram o aprofundamento do estudo do tema empreendedorismo, sistematizando seus conceitos e possibilitando sua aplicação. Dornelas, (2004, p.81) afirma que há várias definições de empreendedorismo, “[...] mas sua essência se resume em fazer diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar”.

Corroborando, Abranches (2005, p.94) aponta que o empreendedorismo representa: “idealismo com efetividade como agente de transformações econômicas e sociais”. Ou seja, são ações transformadoras que geram impactos econômicos e sociais na sociedade.

Diante disto, percebe-se que há uma estreita ligação da Arquivologia com o empreendedorismo, permitindo que Arquivistas, possam se lançar no mercado de trabalho enquanto um profissional liberal nesse ramo. Atuando na organização de toda informação gerada dentro das instituições, seja em arquivos públicos ou privados, hospitalares, iconográficos, além de operar importantes tecnologias de

ponta no que se refere a digitalização de documentos, tornando acessível para seus usuários segundo suas necessidades.

A gestão do conhecimento apresenta-se como a tarefa de identificar, desenvolver, disseminar e atualizar os conhecimentos relevantes, por meio de processos internos e externos, das organizações. Por meio da gestão do conhecimento é que os resultados eficientes e eficazes serão alcançados, pois se leva em conta que o conhecimento é o principal ativo estratégico de posse da organização e que não está fora do seu ambiente interno (FLEURY; OLIVEIRA JUNIOR, 2001, apud PIETROVSKI, 2013, p. 17).

Dentre os autores que tratam da gestão do conhecimento em âmbitos organizacionais, a informação e o conhecimento se tornam cada dia mais como instrumentos importantes de mudanças tanto econômicas quanto sociais. “[...] o conhecimento é hoje o custo mais elevado, o principal investimento e o principal produto da economia avançada, bem como o meio de vida do maior grupo da população”. (DRUCKER APUD BARBOSA, 2008, p.4).

A contemporaneidade exige cada vez mais profissionais criativos e propositivos, que saiba lidar com os diversos tipos de informação, que estejam abertos a mudanças no atendimento a novas demandas organizacionais, transformando possibilidades em realidade, para tanto, destaca-se aspectos importantes na atuação do profissional Arquivista, como por exemplo:

Atenção às práticas arquivista, atitudes pró-ativas, desenvolver atividades em espaços onde haja necessidade de informação; domínio do tratamento e disseminação de informação, independente de seu suporte físico, ter espírito crítico e bom senso, atendimento real e virtual ao usuário, deve ser profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis na atualidade, como também um bom conhecedor das técnicas de tratamento da documentação com domínio das tecnologias mais avançadas do momento, deve ter um bom domínio de línguas estrangeiras, práticas interdisciplinares, fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas, estudo das necessidades de informação dos usuários, avaliação dos recursos dos sistemas informação, relação entre informação e sociedade, o domínio dos saberes arquivísticos e das áreas afins, o planejamento e o gerenciamento dos sistemas de informação, a preocupação na análise, comunicação e no uso das informações, o Arquivista ainda precisa está em processo de educação continuada, treinamento em recursos tecnológicos, participar das políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas. SCHELLENBERG apud BAHIA, 2009, p. 471/472).

Tendo em vista a competência técnica e metodológica, acrescenta-se a competência empreendedora do arquivista, pois o mesmo tem capacidade de criar seus projetos em prol de uma melhor gestão informacional, sendo aquele indivíduo que vê o todo e de forma autônoma busca fazer o melhor dentro de suas habilidades (JARDIM,1999). O grande desafio são ações inovadoras a partir da identificação de oportunidades e novas ideias, no sentido de ampliar seu espaço de atuação profissional.

O Arquivista precisa ter capacidade de assumir riscos, ter determinação, ousadia e planejamento, ter atitude e ser visionário tendo como alvo atender as necessidades de seu cliente, para isso deve estar atento as inovações do mercado, pesquisando concorrência, perfil do consumidor, oferecer serviços personalizados, estreitar relacionamentos seja com cliente ou com outros profissionais, trabalhando de forma interdisciplinar.

Diante do exposto, percebemos que o mercado de trabalho necessita de um profissional com estas qualidades, e que, tanto o profissional quanto o mercado de trabalho precisam ser estudados para que se possa entender a oferta e a demanda da atuação do Arquivista como empreendedor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os procedimentos metodológicos adotados no estudo e essencial para a sua funcionalidade. Nossa pesquisa foi feita através da aplicação de um questionário, que segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 98).

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. [...], o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador [...].

A finalidade do questionário foi obter dados qualitativos e quantitativos, para alimentar tabelas e planilhas eletrônicas a fim de analisarmos e então obtermos números e gráficos no intuito de servir de parâmetro para identificarmos ações empreendedoras na área arquivista. Segundo Gil (2002, p.44) “Os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabela, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e procedimentos estatísticos”.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa teve metodologias que foram suficientes para mapear, identificar e analisar as ações empreendedoras na área arquivística, como também fazer a análise dos dados, buscando compreender essas ações feitas por empresas e ou pelo arquivista.

A pesquisa fundamentou-se na abordagem qualiquantitativa, que nos forneceu recursos de cunho estatístico através da coleta e análise de dados, para encontrar uma maior precisão nos resultados. Para Richardson (1999), essa abordagem de pesquisa pode ser subsidiada tanto pela construção de instrumentos estatísticos no momento de coleta, quanto no momento de análise de dados, como forma de garantir um resultado mais seguro e preciso, evitando assim possíveis distorções ou erros de interpretação acerca das informações obtidas sobre o fenômeno investigado.

A pesquisa caracterizou-se como sendo do tipo descritivo (método quantitativo) e exploratório (método qualitativo), pois o objetivo deste trabalho “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias,

tendo em vista, a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis” (GIL, 1999, p. 43). Com isso, buscou-se entender se o campo arquivístico, que é entendido como um possível espaço sócio ocupacional de trabalho para este profissional está sendo ocupado pelo mesmo e de que maneira, considerando relevante o objetivo deste trabalho para a classe arquivista.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Na referida pesquisa como seria impossível, e ao mesmo tempo inviável estudar uma grande quantidade de elementos existentes neste universo de informações em que vivemos, faz-se necessário recortar significativamente o mesmo, seja uma população ou instituição e que a partir de agora a chamaremos de amostra.

Para Gil (2008, p.99) o universo ou população “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Assim sendo, pode-se dizer que a amostra é uma pequena parcela da população ou universo. Richardson (1999, p.158) define amostra “como qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população.” Portanto, o universo da pesquisa contemplou as seguintes amostras:

- a) Arquivistas graduados pela Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2014.1 e 2014.2;
- b) Empresas que atuam no ramo da arquivologia, na cidade de João Pessoa.

Ambos participaram respondendo questionários para fins de coleta de dados, para análises comparativas e posteriores conclusões.

Desse modo, a pesquisa teve o objetivo de identificar e analisar como está o empreendedorismo por parte dos profissionais da área de Arquivologia na cidade de João Pessoa - PB.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Como meio de coletar os dados necessários para nossa pesquisa, foram utilizados um questionário que “[...] é uma técnica de coleta de informações constituído por indagações escritas” (RODRIGUES, 2007, p.137).

Neste sentido, o questionário buscou-se captar informações que fosse possível entender melhor o problema pesquisado, as questões nos permitiram um melhor entendimento sobre como está o empreendedorismo por parte dos profissionais da área de Arquivologia, e também das empresas que atuam nesta mesma área na cidade de João Pessoa.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para análise e interpretação dos dados coletados, foram utilizados tabelas e gráficos que facilitou um melhor entendimento e visualização dos resultados da pesquisa, como também a sua interpretação do resultado final.

Diante do exposto, espera-se esclarecer a viabilidade do arquivista ser um profissional independente, e conquistar mais espaços no concorrido mercado de trabalho, não ficando dependente apenas de concursos públicos e ou possíveis ofertas de empregos que não condizem com o perfil deste profissional, gerando assim benefícios não só para o arquivista, mas também para a sociedade.

O instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário, segundo Barros e Lehfeld (2002) o formulário se diferencia do questionário porque é preenchido pelo entrevistador, enquanto o questionário é preenchido pelo entrevistado.

O questionário foi constituído por 17 perguntas objetivas para os Arquivistas, onde foram abordadas variáveis como: Faixa Etária, Nível de Escolaridade, Faixa Salarial, Atuação Profissional na Área.

No segundo momento aplicou-se um questionário com 16 perguntas objetivas para as empresas que atuam no segmento, destacando variáveis como: Faixa Etária, Nível de Escolaridade, Tempo de Trabalho com Arquivologia, Demanda na esfera Pública e Privada.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

No presente capítulo são apresentados os dados e resultados descritivos de dimensões socioeconômicas, profissionais e comportamentais coletadas a partir da pesquisa realizada mediante a aplicação de um questionário estruturado *online* e enviado pelo correio eletrônico aos sujeitos da pesquisa.

A fim de facilitar a compreensão dos resultados, a pesquisa foi direcionada a dois grupos distintos de pessoas ligadas diretamente com a Arquivologia, porém divididos em: profissionais formados em Arquivologia pela UEPB e empresários do ramo que poderiam ser ou não profissionais arquivistas.

As informações coletadas, na primeira entrevista, junto aos profissionais do ramo, na elaboração do questionário se estabeleceram 17 perguntas fechadas. Já para os sujeitos que atuam na área, da mesma forma foram elaboradas 16 perguntas fechadas. As variáveis das perguntas foram selecionadas das diversas ferramentas apresentadas no referencial teórico da pesquisa.

Conforme os resultados apresentados que compõem a dimensão socioeconômica – perfil dos entrevistados profissionais em Arquivologia, foram mensuradas as seguintes variáveis: gênero, idade, nível de escolaridade e faixa salarial.

Observa-se nos resultados em relação ao primeiro grupo, que é dos profissionais de Arquivologia, na sua grande maioria é constituído pelo gênero feminino, ou seja 79%. No que diz respeito a faixa etária, 47% compreendem profissionais que tem acima de 40 anos e 32% tem menos de 25 anos. O nível de escolaridade, aponta que 68% dos entrevistados, possuem o nível de graduação e 32% possuem o curso de especialização. Com relação à faixa salarial, 66% dos entrevistados percebem uma remuneração entre 3 salários mínimos, e 16% entre 5 salários mínimos. Ainda se observou um percentual considerável e preocupante de profissionais desempregados, que pode ser explicado pelo contexto atual de crise sistêmica do capital, diante do modelo neoliberal que acarretou em profundas transformações no mundo do trabalho, como flexibilização, precarização, terceirização, subemprego e desemprego estrutural, segundo Netto (2012).

Diante dos resultados pode-se fazer uma leitura de pouca prospecção de mercado no que se refere à esfera privada, o que para profissionais empreendedores é encarado como um ótimo campo de atuação profissional.

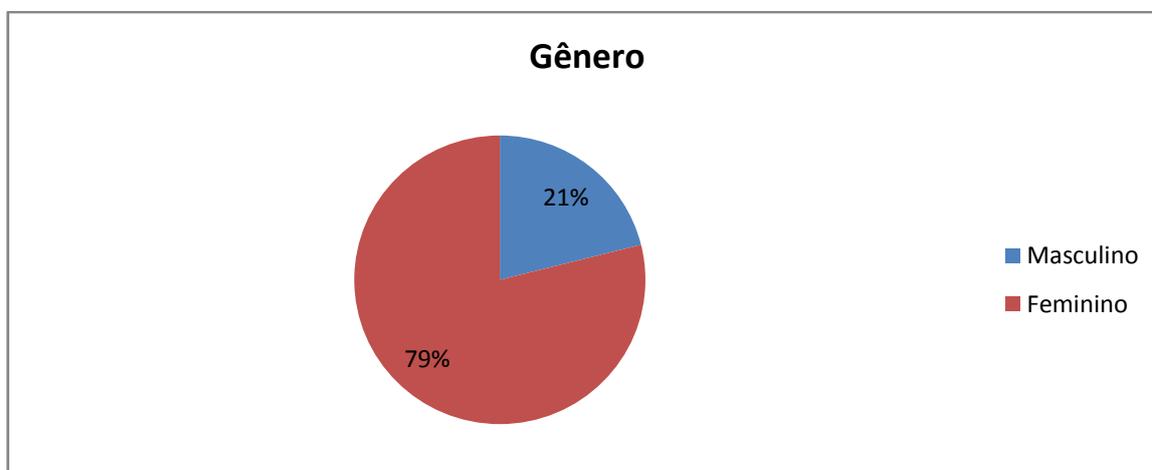
No Primeiro momento da pesquisa, aplicou-se o questionário aos sujeitos formados em arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) nos períodos 2014.1 e 2014.2, ou seja, profissionais habilitados em Gestão Documental e Serviços Arquivísticos e que podem empreender na área de Arquivologia. Segue abaixo o resultado da pesquisa em tabelas e gráficos.

Tabela 01: Gênero dos sujeitos pesquisados

GÊNERO (N = 85)	n	%
Masculino	04	21,0
Feminino	15	79,0
Total	19	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 01: Gênero dos sujeitos pesquisados



Fonte: Elaboração própria, (2016)

A Tabela e o Gráfico 01 mostram que a maioria dos pesquisados são pessoas do sexo feminino, aqui representando 79% dos pesquisados contra 21% do sexo masculino. A diferença é bem relevante, revelando uma maior presença feminina no curso de arquivologia noturno. O arquivista é o profissional capacitado para atuar com a gestão documental e de arquivos, e só a ele é permitido o exercício da profissão segundo a Lei nº 6.546/1978, que regulamenta a profissão e define as atribuições de arquivistas e técnicos de arquivo.

Segundo Mendes (2014), em seu TCC defendido sobre “O perfil dos profissionais dos egressos do curso de Arquivologia da UEPB, pode se perceber que 71% atuam no mercado de trabalho e apenas 29% não estão atuando”.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) também confirmaram a maior participação de mulheres nas Universidades.

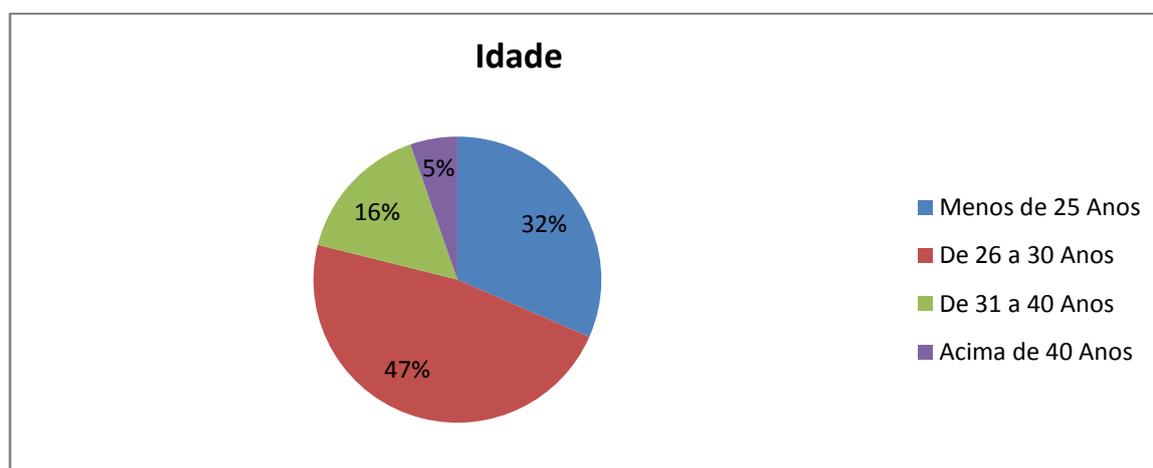
De acordo com Dornelas (DORNELAS, 2008) as mulheres encaram o mercado competitivo com muito com muita garra, paixão e otimismo pelo que fazem e por possuírem características similares, e por isso conseguem ser mulheres de sucesso como empreendedoras.

Tabela 02: Faixa etária dos sujeitos pesquisados

FAIXA ETÁRIA (N = 85)	n	%
Menos de 25 Anos	06	31,6
De 26 a 30 Anos	09	47,4
De 31 a 40 anos	03	15,8
Acima de 40 anos	1	5,3
Total	19	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 02: Faixa etária dos sujeitos pesquisados



Fonte: Elaboração própria, (2016)

A Tabela e o Gráfico 02 mostram a faixa etária dos profissionais pesquisados. Observa-se que a maioria é composta por Arquivistas de 26 a 30 anos, que refere-se ao percentual de 47%, outros 32% dos arquivistas tem a idade menor de 25 anos, outros 16% possuem de 31 a 40 anos, e apenas 5% apresentaram a idade acima de

40 anos. Percebe-se a partir desse dado que os arquivistas estão muito próximos das mesmas faixas etárias

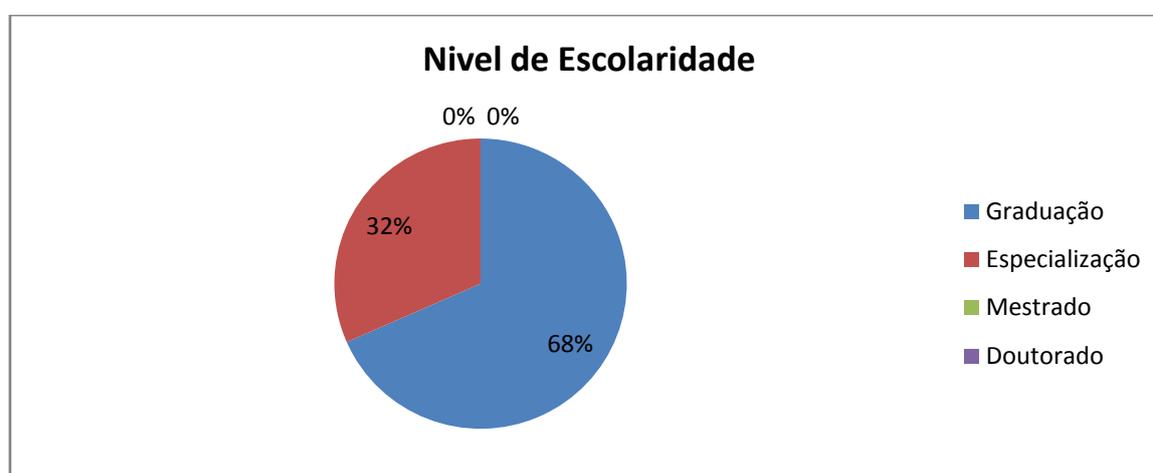
Segundo o Portal Brasil do Governo Federal, com relação ao empreendedorismo, aponta que um em cada seis brasileiros em idade produtiva é empreendedor em algum segmento de mercado. “Mais da metade dos empreendedores brasileiros têm menos de 35 anos de idade, seguido pelos empreendedores de 18 a 24 anos. São jovens que seguem caminho próprio e têm como preferência o comércio varejista para iniciar seus negócios”.

Tabela 03: Nível de escolaridade dos sujeitos pesquisados

NÍVEL DE ESCOLARIDADE (N = 85)	n	%
Graduação	13	68,4
Especialização	06	31,6
Mestrado	00	0,0
Doutorado	00	0,0
Total	19	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 03: Nível de escolaridade dos sujeitos pesquisados



Fonte: Elaboração própria, (2016)

A Tabela e o Gráfico 03, revelam dois níveis de escolaridade, em sua maior parcela a graduação com 68% dos pesquisados, e a especialização com 32%, percebe-se com isso que um terço dos arquivistas continuou se capacitando, provavelmente a fim de melhores espaços no mercado de trabalho. Com esse percentual de graduados, pode-se tomar como base o Censo do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais diz que, a educação superior no

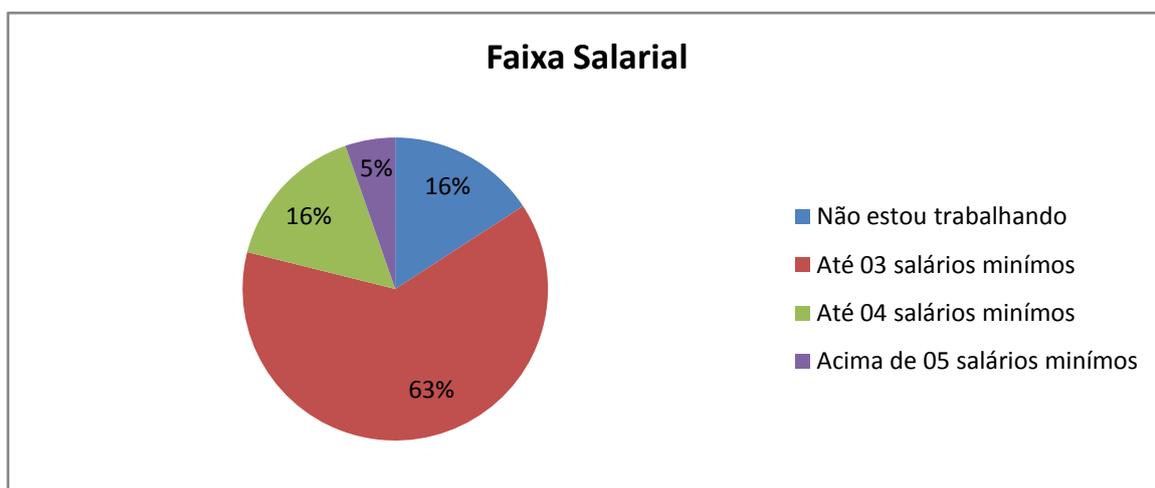
Brasil chegou a 7,3 milhões de alunos em 2013, quase 300 mil matrículas a mais do que a registrada em 2012. Um crescimento de 3,8% nas universidades.

Tabela 04: Faixa Salarial dos sujeitos pesquisados

FAIXA SALARIAL (N = 85)	n	%
Não Estou trabalhando	03	15,8
Até 3 Salários mínimos	12	63,2
Até 4 salários mínimos	03	15,8
Acima de 5 salários mínimos	01	5,03
Total	19	100

Elaboração própria, (2016)

Gráfico 04: Faixa Salarial dos sujeitos pesquisados



Elaboração própria, (2016)

A Tabela e o Gráfico 04, trazem um dado que não difere muito do que a estatística Brasileira nos mostra, onde 66% dos respondentes afirmaram ganhar até 3 salários mínimos, e o último senso realizado em 2010 pelo IBGE diz que 72% dos brasileiros ganhavam até 02 salários mínimos, isso representa sete em cada dez brasileiros que ganhavam que recebiam até dois salários mínimos por mês, por outro lado, 16% responderam que ganham até 04 salários mínimos, e um dado que ainda preocupa, 17% estão desempregados.

Tabela 05: Atuação profissional dos sujeitos pesquisados

ATUAÇÃO PROFISSIONAL (N = 85)	n	%
Profissional liberal	00	0,0
Empreendedor	00	0,0
Funcionário público	04	21,1
Funcionário Privado	12	63,2
Outros	03	15,8
Total	19	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 05: Atuação profissional dos sujeitos pesquisados

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Ao analisar a dimensão profissional dos entrevistados profissionais em Arquivologia, foram mensuradas as seguintes variáveis: atuação profissional, empreendedorismo na área e importância de empreendedorismo para a arquivologia.

A Tabela e o Gráfico 05 apresentam a distribuição dos dados coletados na pesquisa na dimensão da atuação do profissional no mercado de trabalho, na pesquisa constatou-se que os profissionais na sua grande maioria estão atuando no setor privado. Esses profissionais que atuam na iniciativa privada, também são conscientes de seu papel na organização para a qual trabalham trazendo ideias e executando projetos, também visam o crescimento da empresa e são empreendedores. (DORNELAS, 2014). Talvez, esse impacto do setor privado deve-se ao fato de que o setor que mais tem crescido é o de serviços, gerando conseqüentemente emprego. Em segundo lugar, os arquivistas estão atuando nas organizações públicas, essa definição pode estar ligada a estabilidade do emprego.

Os cursos de Arquivologia foram se expandindo em todo o território do Brasil e isso pode ter repercutido em demandas de serviços arquivísticos.

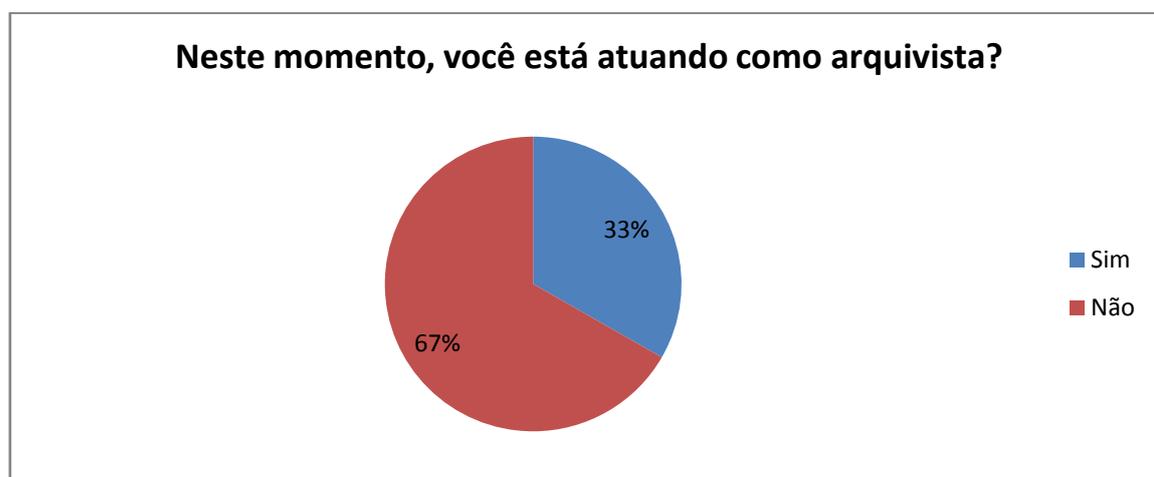
Segundo Dornelas (2014), apesar do rótulo de servidores públicos, aparentemente oposto ao empreendedorismo, na verdade existem empreendedores na área pública que fazem a diferença e trabalham por um país mais justo e igualitário.

Gráfico 06: Atuação na área de Arquivologia

VOCÊ ESTÁ ATUANDO COMO ARQUIVISTA? (N = 85)	n	%
Sim	06	33,3
Não	13	66,7
Total	19	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 06: Atuação na área de Arquivologia



Fonte: Elaboração própria, (2016)

Na Tabela e no Gráfico 06, percebe-se que a oferta de emprego não atende a demanda de profissionais formados, que não conseguem exercer sua profissão, mesmo com a criação da lei 8.159 de Janeiro de 1991, conhecida com lei dos Arquivos, onde ela aponta que é dever dos órgãos públicos a gestão e a proteção documental, onde para isso se necessita de um profissional capacitado, e esse profissional é o arquivista. Entretanto é possível encontrar nas instituições públicas e privadas pessoas não capacitadas no cargo de Arquivista, onde os procedimentos de Gestão Documental são realizados por um profissional não habilitado para isto.

Segundo Bellotto (2014, p. 205), “O campo de atuação arquivística é bastante largo, elástico e cambiante.” Permitindo ao profissional arquivista atuar em várias áreas e diferentes arquivos de órgãos públicos e também privados como, por exemplo, universidades, escolas, hospitais, igrejas, escritórios, emissoras de televisão, empresas de gestão documental e etc.

Tabela 07: Motivação para empreender em aulas de Arquivologia

HOUVE AULAS QUE MOTIVARAM VOCÊ A EMPREENDER NA ÁREA? (N = 85)	n	%
Sim	12	63,2
Não	07	36,8
Total	19	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 07: Motivação para empreender em aulas de Arquivologia

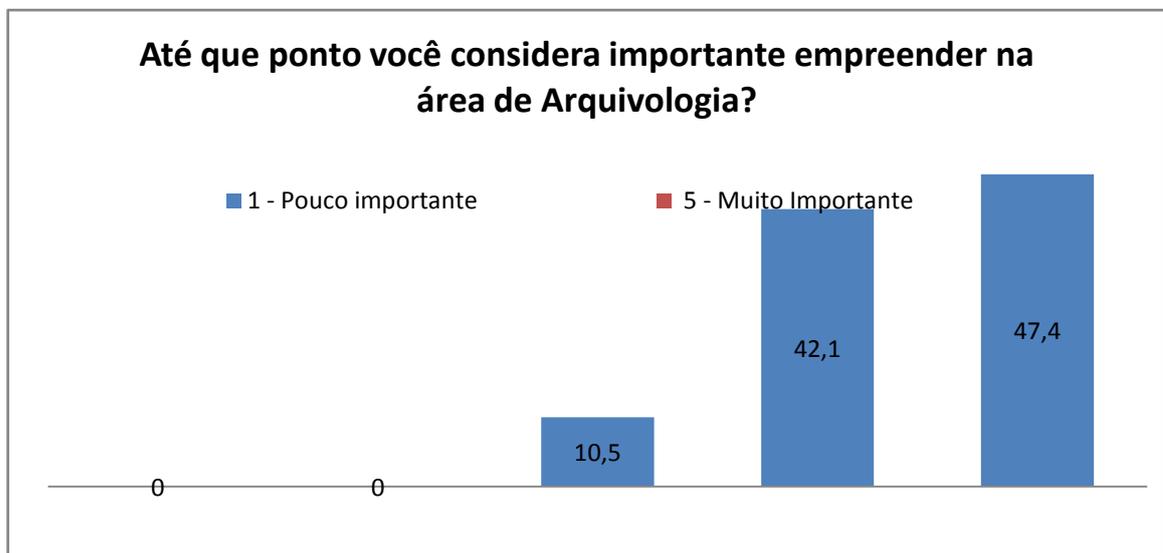


Fonte: Elaboração própria, (2016)

Na análise da Tabela e do Gráfico 07, os resultados da pesquisa, devem estar ligados as disciplinas que são oferecidas no curso de Introdução a Administração e Teoria das Organizações que fazem a abordagem dessa temática incentivando aos alunos a empreenderem. Além, da existência do curso de extensão em empreendedorismo e a existência da Empresa Junior – ArqJunior que idealiza a possibilidade de colocar em prática as atividades da Arquivologia.

Tabela 08: Importância do empreendedorismo na Arquivologia

CONSIDERA IMPORTANTE EMPREENDER NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA? (N = 85)	n	%
1	00	0,0
2	00	0,0
3	02	10,5
4	08	42,1
5	09	47,4
Total	19	100

Gráfico 08: Importância do empreendedorismo na Arquivologia

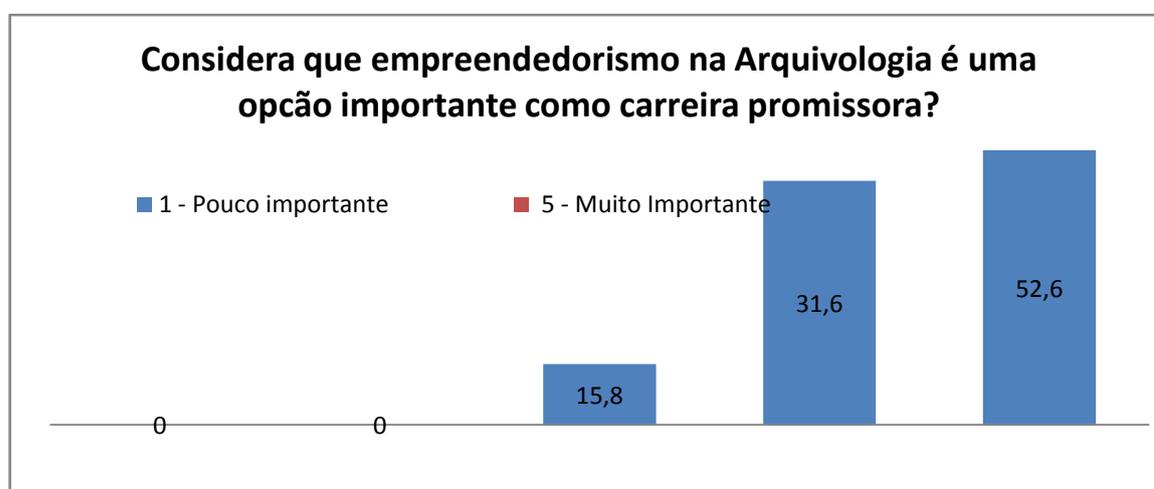
Fonte: Elaboração própria, (2016)

Embora a maioria dos respondentes opinar que é muito importante empreender na área, do ponto de vista do negócio próprio, poucos são os que se arrisgam a entrar no mundo empreendedor comparado ao Gráfico 5. Essa timidez talvez seja atribuída a vários fatores: falta de conhecimento de como se deve empreender no mercado, falta de incentivo, instabilidade econômica e política e impostos muito altos para empreender, entre outros elementos.

Tabela 09: Importância do empreendedorismo como carreira promissora

CONSIDERA EMPREENDEDORISMO EM ARQUIVOLOGIA IMPORTANTE COMO CARREIRA PROMISSORA? (N = 85)	n	%
1	00	0,0
2	00	0,0
3	03	15,8
4	06	31,6
5	10	52,6
Total	19	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 09: Importância do empreendedorismo como carreira promissora

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Analisando as respostas da Tabela e do Gráfico 09 acerca da importância da Arquivologia como carreira promissora, a maioria dos sujeitos pesquisados, deram nota 4 e 5, ou seja, 84,02% consideraram essa carreira muito importante, talvez pelo fato de vislumbrarem serem administradores de seus próprios negócios. Segundo a Endeavor, uma instituição que apoia o empreendedorismo no Brasil, mais da metade dos Brasileiros sonham com isso, neste sentido temos a Arquivologia que podemos considerá-la como uma profissão dinâmica, onde é composta de funções e procedimentos que possibilita ao profissional atuar em diferentes mercados, permitindo diversas possibilidades de atuação, para Dornelas (2005, p.39) “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”, portanto, a maioria concorda

que empreender em arquivologia pode e deve ser encarada como uma carreira promissora.

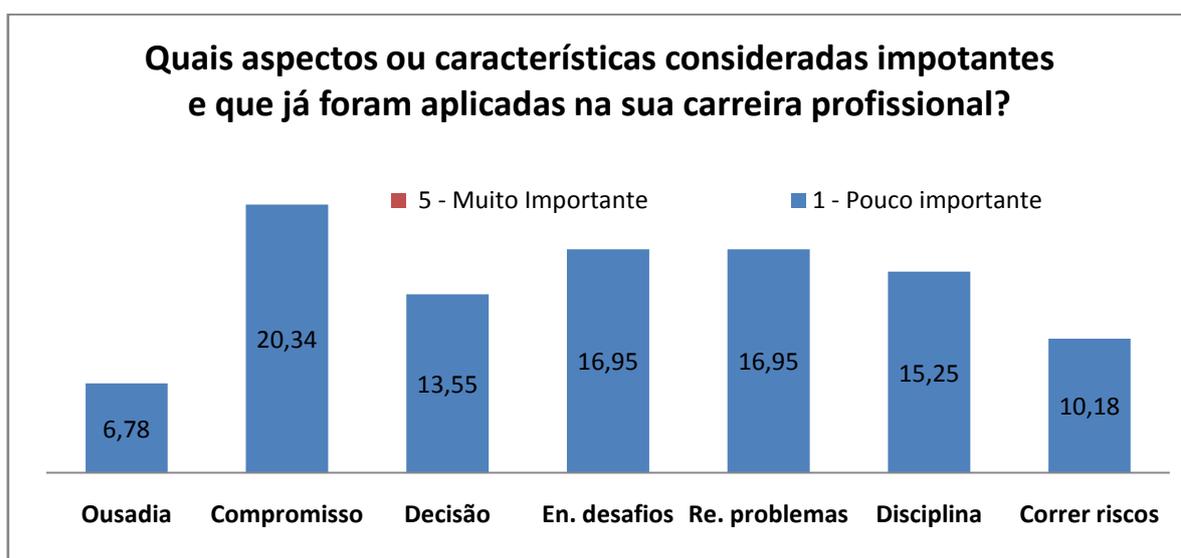
Na dimensão comportamental, foram destacadas algumas variáveis que os profissionais consideram relevantes na carreira profissional, conforme pode-se verificar no gráfico a seguir.

Tabela 10: Aspectos aplicados na carreira profissional

ASPECTOS OU CARACTERÍSTICAS CONSIDERADAS IMPORTANTES NA CARREIRA PROFISSIONAL? (N = 85)	n	%
Ousadia	01	6,78
Compromisso e determinação	04	20,34
Capacidade de decisão	03	13,55
Coragem para enfrentar desafios	03	16,95
Persistência para resolver problemas	03	16,95
Disciplina	03	15,25
Correr riscos	02	10,18
Total	19	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 10: Aspectos aplicados na carreira profissional



Fonte: Elaboração própria.

A característica que mais destacou-se foi o Compromisso, o dicionário trás como significado a “obrigação assumida por uma ou diversas partes; comprometimento”.

Esses resultados da pesquisa, podem nos dar abertura para emitir opinião sobre esses profissionais, se estão preparados para o ingresso na área empreendedora (negócio próprio). A tentativa de rotular o perfil do empreendedor, segundo Dornelas (2014), os traços mais comuns que definem algumas características empreendedoras, são assumir riscos e ter iniciativa própria. Os resultados dos dados mostram que o percentual nesse item foi o menos significativo, e essas deficiências precisam ser aperfeiçoadas com um curso ou talvez disciplina com carga horária de 60 h/a para motivar os alunos.

Segundo informações do Núcleo Estruturante Docente (NDE), a nova estrutura curricular, irá oferecer aos alunos a disciplina de Empreendedorismo.

Resumindo esta primeira parte, constatou-se que a tentativa de conhecer um pouco mais os profissionais de Arquivologia e sua área de atuação é positiva no ponto de vista do mercado de trabalho. Alguns traços empreendedores que os pesquisadores argumentam, foram um pouco baixos na pesquisa. Porém, os arquivistas podem ser empreendedores corporativos ou públicos. Na sua grande maioria o público pesquisado é composto de mulheres que decidem pelo curso de Arquivologia.

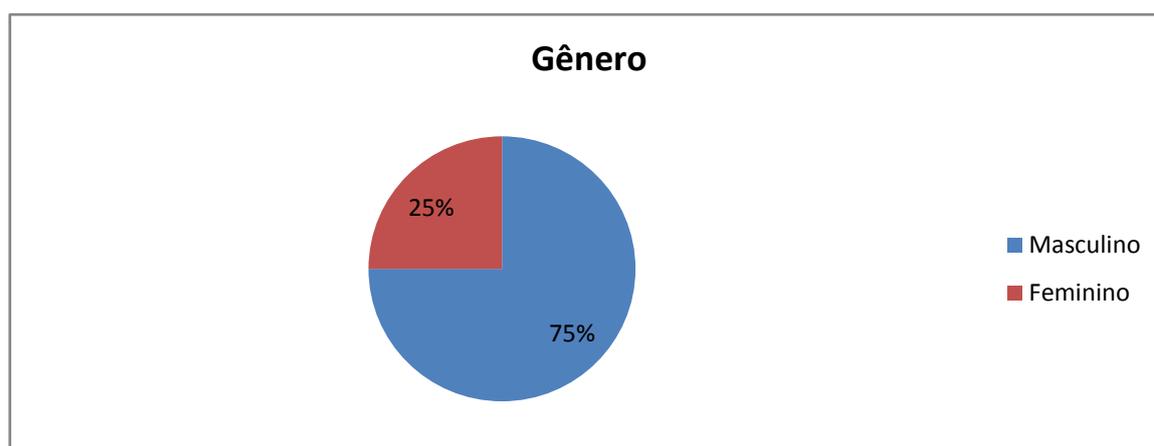
No segundo momento da pesquisa, aplicou-se o questionário aos sujeitos ligados a negócios ou empresas com foco em Gestão Documental ou Serviços Arquivísticos na cidade de João Pessoa, ou seja, aquelas que empreendem na área de Arquivologia. Foram identificadas cinco empresas² nesse segmento, porém apenas quatro responderam a pesquisa. Segue abaixo o resultado da pesquisa em Tabelas e Gráficos.

² Para efeito de informação, as empresas pesquisadas estão localizadas em João Pessoa -PB. Empresa "A" localizada no bairro Centro, empresa "B" localizada no bairro Manaíra, empresa "C" localizada no Bairro de Mangabeira I e empresa "D" localizada no bairro da Torre.

Tabela 01: Gênero dos sujeitos pesquisados

GÊNERO (N = 04)	n	%
Masculino	03	75,0
Feminino	01	25,0
Total	04	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 01: Gênero dos sujeitos pesquisados

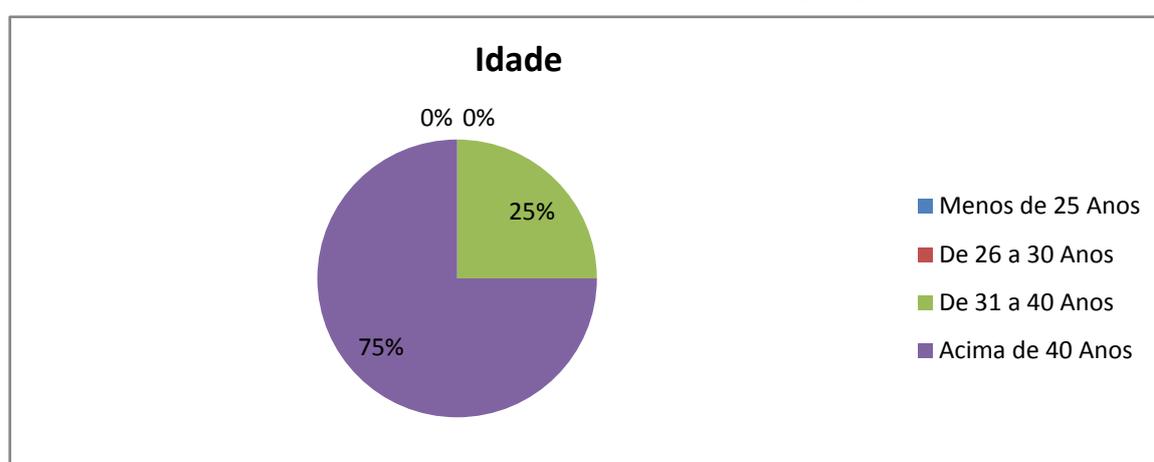
Fonte: Elaboração própria, (2016)

A Tabela e o Gráfico 01 mostram que a maioria dos pesquisados neste segundo momento, são de pessoas do sexo masculino, aqui representando por 75% dos pesquisados, já os outros 25% são do sexo feminino. Este resultado segue em via contrária do primeiro grupo pesquisado, onde a quantidade de homens que empreendeu na arquivologia tem uma relevante diferença, uma vez que segundo o SEBRAE as mulheres empreendem mais que os homens no Brasil, o número de empreendedoras nas micro e pequenas empresas subiu 108% nos últimos 11 anos, tomando como base para esse dado o ano de 2013, além delas serem maioria, os negócios dirigidos por mulheres tendem a ser mais duradouros, isso porque segundo Villas Boas (2010, p.51) “Existem importantes diferenças entre os estilos de empreender masculino e feminino. Elas têm uma ótima capacidade de persuasão e se preocupam com clientes e fornecedores, o que contribui para o progresso da empresa” contudo, em João Pessoa, empreendendo em Arquivologia, os homens são a maioria.

Tabela 02: Faixa etária dos sujeitos pesquisados

FAIXA ETÁRIA (N = 04)	n	%
Menos de 25 Anos	00	0,0
De 26 a 30 Anos	00	0,0
De 31 a 40 anos	01	25,0
Acima de 40 anos	03	75,0
Total	04	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 02: Faixa etária dos sujeitos pesquisados

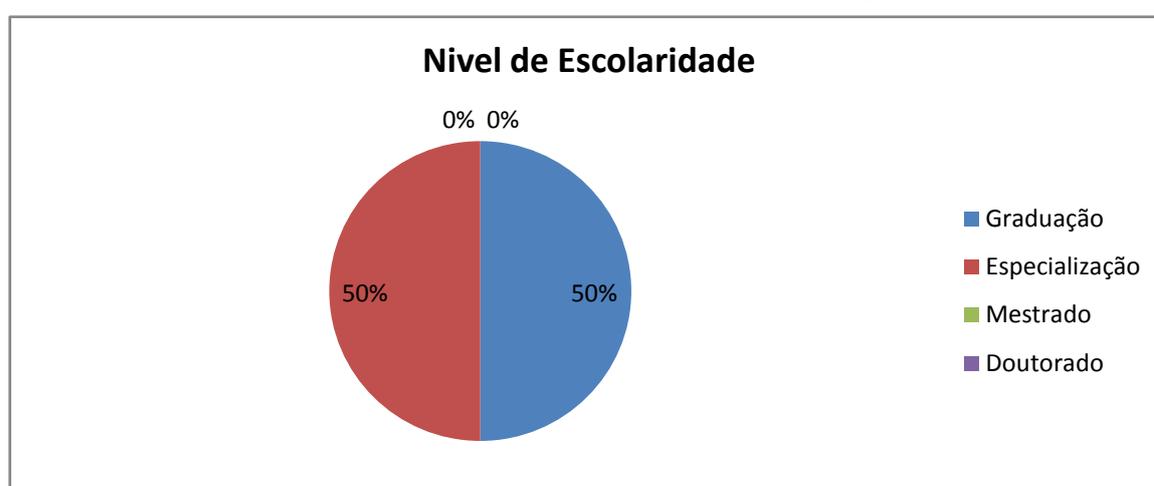
Fonte: Elaboração própria, (2016)

A Tabela e o Gráfico 02 referem-se a faixa etária dos gestores das empresas que trabalham com arquivologia, que destaca-se um grande percentual com 75% dos pesquisados com idade acima de 40 anos, o que demonstra a liderança dessas instituições por profissionais que provavelmente possuem maior experiência adquirida ao longo de suas carreiras. E apenas 25% dos sujeitos pesquisados estão na faixa de 31 a 40 anos de idade, isto nos mostra uma singela consonância aos outros 75% com relação a experiência adquirida ao longo dos anos. Sobre esta constatação, Lopes (2013. p.167) salienta que “um profissional pode, ao longo de sua formação acadêmica e do acúmulo de experiências intelectuais e práticas, construir um perfil desta natureza.” Deste modo é possível entender o interesse em empreender nesta área quanto à faixa etária.

Tabela 03: Nível de escolaridade dos sujeitos pesquisados

NÍVEL DE ESCOLARIDADE (N = 04)	n	%
Graduação	02	50,0
Especialização	02	50,0
Mestrado	00	0,0
Doutorado	00	0,0
Total	04	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 03: Nível de escolaridade dos sujeitos pesquisados

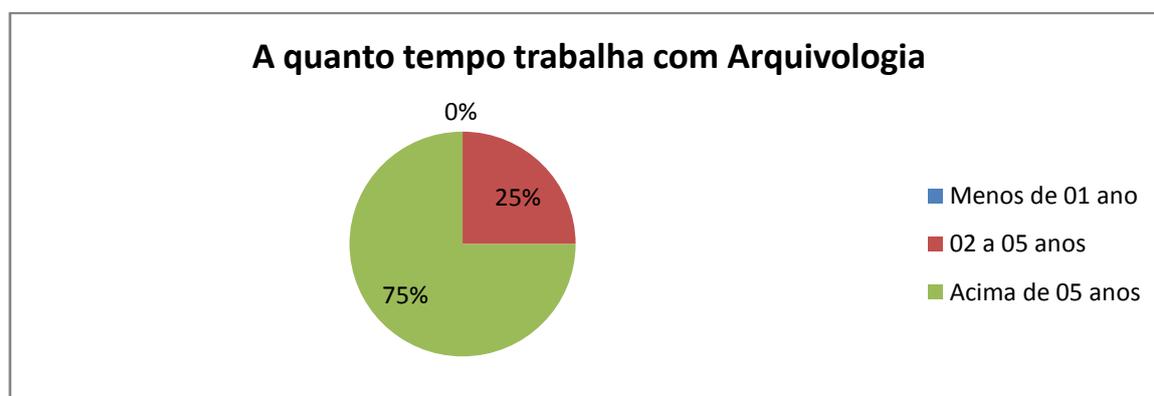
Fonte: Elaboração própria, (2016)

A Tabela e o Gráfico 03, nos pontua a respeito da instrução das pessoas que estão atuando no mercado Arquivístico, observa-se um nível equilibrado entre graduação e especialização, existindo 50% dos pesquisados com nível superior e outros 50% com formação superior e especialização em alguma área do conhecimento que aqui não tivemos como mencionar. O objetivo desta pergunta foi identificar a formação dos empreendedores em arquivologia, a questão não está em conformidade com a regulamentação do exercício das profissões de Arquivista e Técnico de arquivo conforme a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe em seu artigo 1º, inciso I, “aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia”.

Tabela 04: Tempo de trabalho com Arquivologia dos sujeitos pesquisados

A QUANTO TEMPO TRABALHA COM ARQUIVOLOGIA? (N = 04)	n	%
Menos de 1 ano	00	0,0
02 a 05 anos	01	25,0
Acima de 05 Anos	03	75,0
Total	04	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 04: Tempo de trabalho com Arquivologia dos sujeitos pesquisados

Fonte: Elaboração própria, (2016)

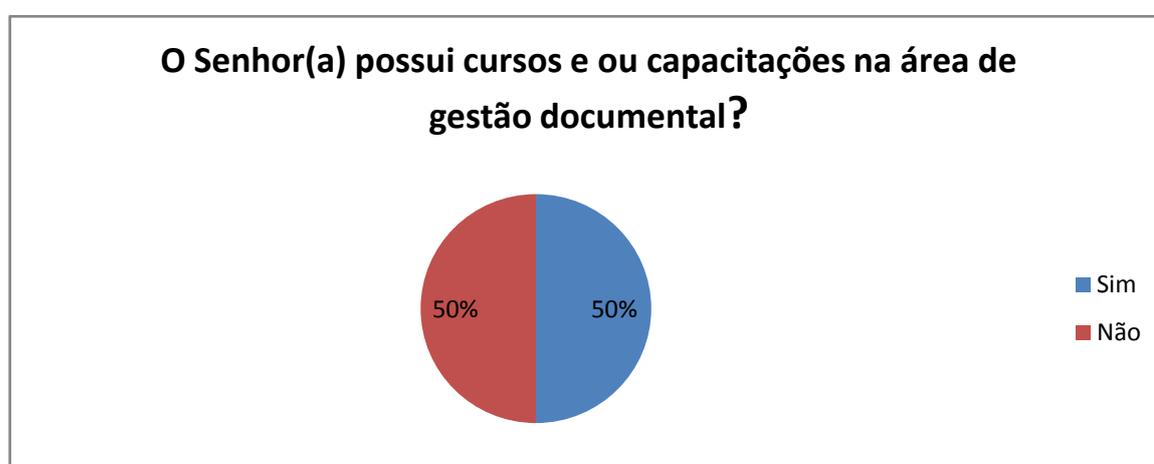
Quanto ao tempo de trabalho com a arquivologia, observou-se que 75%, desenvolvem essa atividade a mais de 05 anos e apenas 25% atua de 02 a 05 anos, este dado se confirma com uma pesquisa da Demografia das Empresas feita pelo IBGE em 2014 onde diz que, de cada dez empresas, seis não sobrevivem após cinco anos de atividade. Um aspecto que se mostrou aqui bem definido foi que, a maioria encontra-se em atividade a mais de 05 anos, ou seja, já entraram para a estatística como empresas sobreviventes, possivelmente pelo fato da maioria delas estarem sendo geridas por profissionais habilitados e capacitados para atender o seu mercado atual.

Constatou-se no Gráfico 05 que, metade dos gestores 50% não possuíam capacitação e ou curso para desempenhar as práticas arquivísticas, pois com suas respostas, afirmaram não possuírem qualificações ou treinamento para desempenhar a função de arquivista.

Gráfico 05: Cursos ou capacitações na área de gestão documental dos sujeitos pesquisados

CURSOS E CAPACITAÇÕES NA ÁREA DE GESTÃO DOCUMENTAL? (N = 04)	n	%
Sim	02	50,0
Não	02	50,0
Total	04	100

Gráfico 05: Cursos ou capacitações na área de gestão documental dos sujeitos pesquisados



Fonte: Elaboração própria, (2016)

Segundo Schellenberg (2006, p. 57)

o encarregado dos documentos, geralmente, ou o funcionário que com ele trabalha, não está habilitado a fazer apreciações finais sobre tais documentos. Não estará apto a reconhecer nos documentos valores de pesquisa, a menos que tenha uma formação especializada em certo assunto.

Com isso, não se pode afirmar que os serviços oferecidos por essas empresas atendam a forma correta da gestão documental. Para nossa satisfação, os outros 50% dos respondentes pesquisados, responderam que possuíam curso e ou capacitação específica para exercer suas funções, nos trazendo um dado importante que é a existência de empresas com profissionais capacitadas para desempenhar seu papel de forma plena e correta, corroborando Bellotto (2014, p. 246) “o arquivista deverá ainda ser capacitado profissionalmente para intervir em toda a cadeia do tratamento documental, qualquer que seja o suporte [...]”.

A Tabela e o gráfico 06 nos aponta dados interessantes, talvez pelo fato de existirem várias barreiras para o desempenho do empreendedorismo na esfera

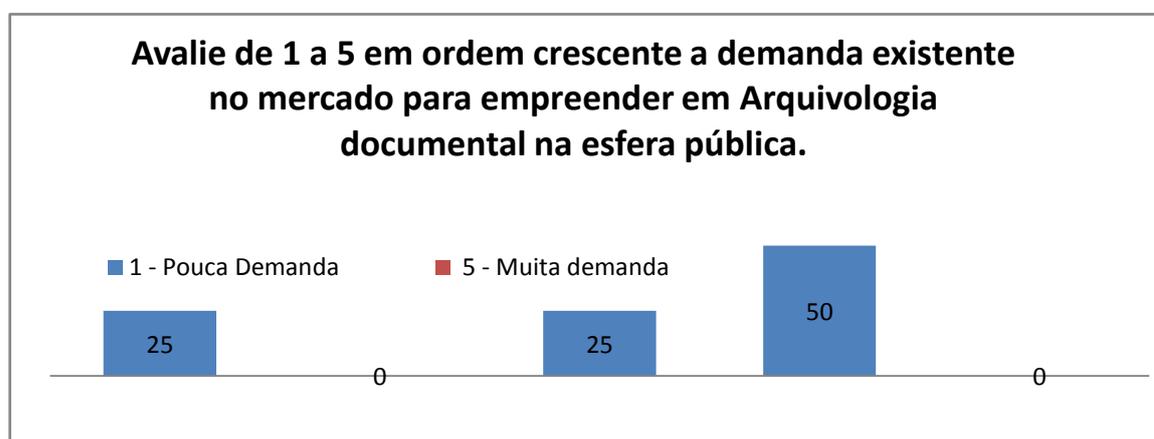
pública dos Municípios e Estados, pois requer a normatização de ações que precisam ser feitas perante a lei, pois ela precede as ações do governo, como por exemplo, a necessidade de empenhos, licitações dentre outros filtros que dificultam e tomam bastante tempo para suas aprovações. Isso pode explicar os 25% dos respondentes opinar a existência de pouca demanda neste setor, como também o porquê de ninguém apontar como demanda máxima.

Gráfico 06: Demanda para empreender em arquivologia na esfera pública

AVALIAÇÃO DA DEMANDA DE EMPREENDEAR ARQUIVOLOGIA NA ESFERA PÚBLICA (N = 04)	n	%
1	01	25,0
2	00	0,0
3	01	25,0
4	02	50,0
5	00	0,0
Total	04	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 06: Demanda para empreender em arquivologia na esfera pública



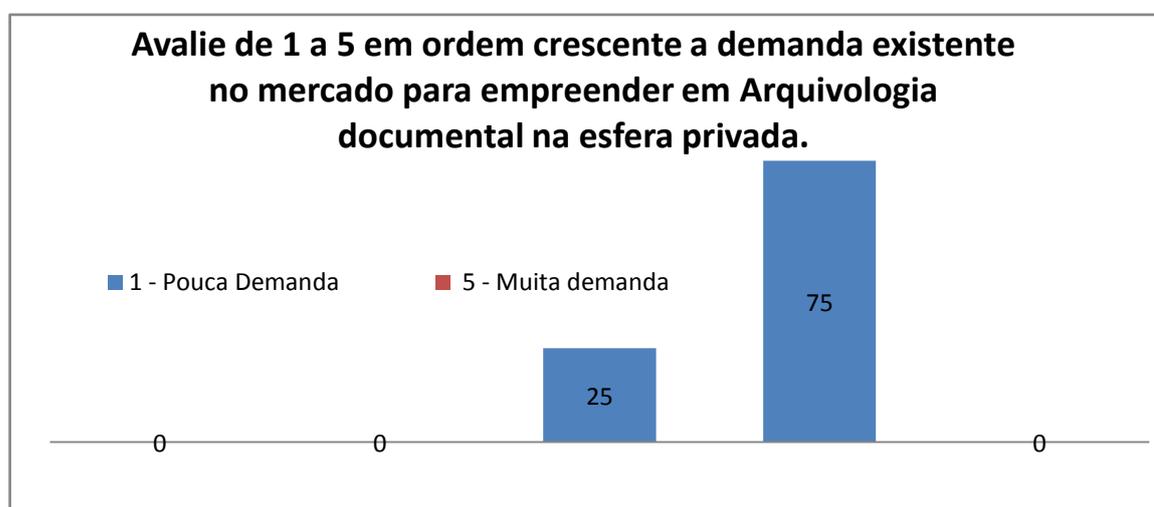
Fonte: Elaboração própria, (2016)

Entretanto 75% avaliou que existe uma demanda média para empreender nesta área, mesmo com o Brasil aparece em pesquisas feitas pelo GEM - Global Entrepreneurship Monitor, entre os países mais empreendedores do mundo, aparecendo com quase 25% no ranking de abertura de novos negócios, pesquisa realizada entre os anos de 2002 e 2012, no entanto a mesma pesquisa diz que esta realidade ainda não aparece em organizações públicas.

Gráfico 07: Demanda para empreender em arquivologia na esfera privada

AVALIAÇÃO DA DEMANDA DE EMPREENDER ARQUIVOLOGIA NA ESFERA PRIVADA (N = 04)	n	%
1	00	0,0
2	00	0,0
3	01	25,0
4	03	75,0
5	00	0,0
Total	04	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 07: Demanda para empreender em arquivologia na esfera privada

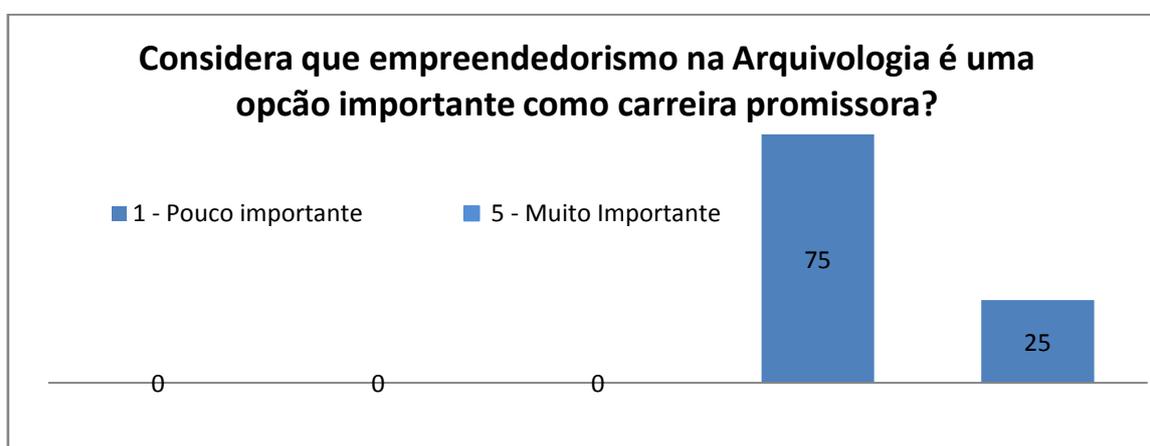
Fonte: Elaboração própria, (2016)

Conclui-se que o empreendedorismo na esfera privada possui uma demanda maior que a Tabela e o Gráfico anterior (06), ou seja, 75% dos pesquisados deram uma nota 4 em uma escala que vai de 1 a 5 com relação a demanda, com isso pode-se dizer que é mais vantajoso empreender na esfera privada do que na pública, provavelmente pela existência da flexibilização no que se refere a implantação de ações que venham beneficiar as instituições, pois essas ações tem como objetivos os negócios, que buscam a economia como dimensão supervalorizada, o sucesso do projeto, a busca pelo lucro, o aumento nas vendas, um retorno do investimento aplicado e uma maior participação da empresa no mercado competitivo.

Gráfico 08: Importância do empreendedorismo na carreira profissional

CONSIDERA EMPREENDEDORISMO NA ARQUICOLOGIA IMPORTANTE COMO CARREIRA PROMISSORA? (N = 04)	n	%
1	00	0,0
2	00	0,0
3	00	0,0
4	03	75,0
5	01	25,0
Total	04	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 08: Importância do empreendedorismo na carreira profissional

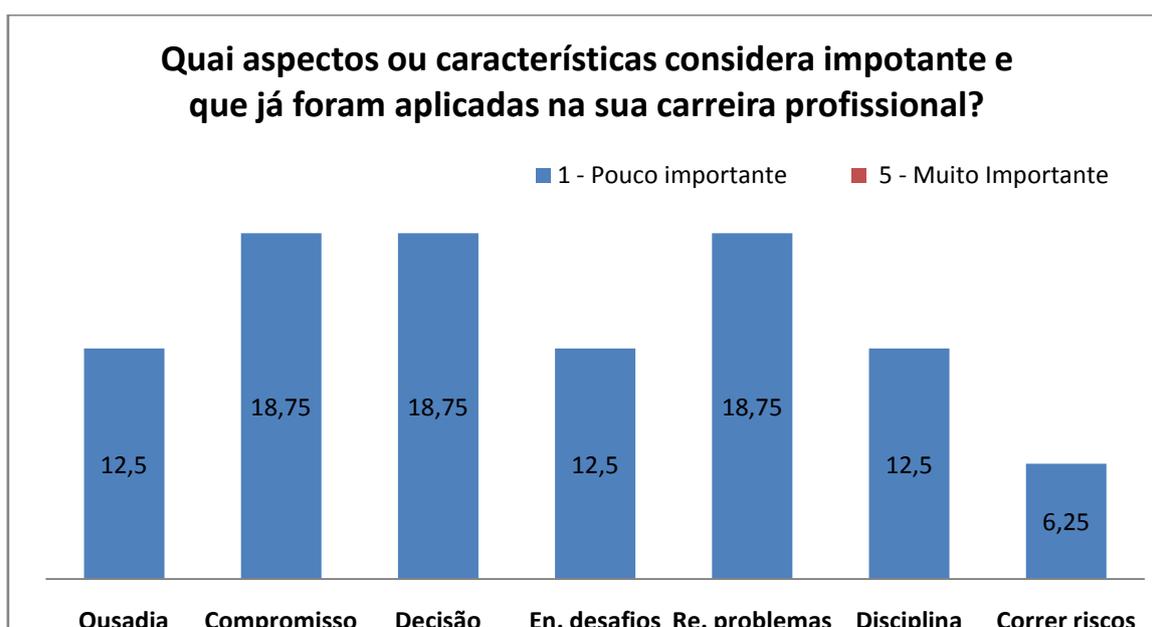
Fonte: Elaboração própria, (2016)

Sobre a importância da Arquivologia como carreira promissora o gráfico 8 revela que os sujeitos pesquisados a consideraram muito importante, uma vez que provavelmente estes empresários do ramo entendem o valor e a importância tanto dos serviços arquivísticos, como a do próprio arquivo para tomada de decisões importantes da instituição. Desta forma os pesquisados concordam que toda empresa possui um arquivo, e que este setor é relevante para o desempenho da mesma, logo tornam-se clientes potenciais a serem prospectadas, conforme Bellotto (2014, p. 179) diz que “arquivos existem para que as ações administrativas, jurídicas, técnicas, científicas etc. Sejam conhecidas, sejam cumpridas se for o caso e, sobretudo, sejam provadas”. Com isso todos concordam que o setor de arquivo é importante para o bom desempenho das instituições, sejam elas públicas ou privadas.

Gráfico 09: Aspectos aplicados na carreira profissional

ASPECTOS OU CARACTERÍSTICAS CONSIDERADAS IMPORTANTES NA CARREIRA PROFISSIONAL? (N = 04)	n	%
Ousadia	0,50	12,5
Compromisso e determinação	0,75	18,75
Capacidade de decisão	0,75	18,75
Coragem para enfrentar desafios	0,50	12,5
Persistência para resolver problemas	0,75	18,75
Disciplina	0,50	12,5
Correr riscos	0,25	6,25
Total	04	100

Fonte: Elaboração própria, (2016)

Gráfico 09: Aspectos aplicados na carreira profissional

Fonte: Elaboração própria, (2016)

As características que mais destacaram-se foram, o compromisso, a capacidade de decisão e a persistência para resolver problemas, onde os três tiveram o mesmo percentual, esses resultados, assim como no primeiro grupo pesquisado também nos dá a possibilidade de emitir opinião sobre estes empresários que já instalaram-se no mercado da gestão documental, com isso pode-se dizer que eles já estão com um modelo de negócio definido.

Levando em consideração o gráfico 4 que trata do tempo que já trabalham com gestão documental, isso deixa claro uma certa maturidade em gerir seus próprios negócios. Todavia, nota-se que este grupo repete alguns dados relativamente parecidos que o primeiro, como por exemplo, aversão a correr riscos, segundo Dornelas (2009), apesar de não ser nada óbvio, o sucesso no empreendedorismo é visto pelos empreendedores como sendo um conjunto de ações que estão relacionadas às atitudes que o empreendedor aplica ao seu negócio, e o que normalmente os impedem a chegar ao sucesso como empreendedores são, falta de conhecimento de como começar próprio negócio, pressões da família em não deixar o emprego para iniciar o próprio negócio, dificuldades para obter recursos e financiamentos para montar sua micro ou pequena empresa.

Concluindo esta segunda parte, alguns elementos que representam características empreendedoras que os empresários responderam, ainda foram um pouco baixos na pesquisa. Todavia, a importância dos pontos destacados nesta questão se mostrou positiva, e por isso foram apontados como importantes de uma forma ou de outra, e que provavelmente estão sendo aplicados na contribuição do sucesso na carreira profissional do empreendedor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desvelou o grande desafio contemporâneo ao profissional arquivista que é o empreendedorismo, revelando que o campo tem sido pouco explorado por profissionais habilitados.

O mercado de trabalho atual tem exigido profissionais cada vez dinâmicos com competências para além de suas habilidades tradicionais da sua formação, como por exemplo, o destaque de suas competências empreendedoras como forma de sobrevivência nesse mercado dinâmico, globalizado e competitivo. Para isto o arquivista que deseja atuar em sua área, deve acompanhar essas tendências e se engajar em projetos inovadores, transformando ideais em possibilidades de atuação. Fornecendo não só às empresas, mas a sociedade, qualidade no acesso a informação. Sendo assim, “falar sobre as competências e habilidade necessárias ao profissional arquivista exige uma reflexão com as demandas sociais existentes” (VALENTIM, 2002 p. 218).

Os resultados obtidos através deste trabalho retrata a atual situação no que se refere a profissionais habilitados atuando no mercado de trabalho como empreendedores, onde destacou-se um baixo número de arquivistas que enveredaram por esta área. Por outro lado, identificou-se que há poucas empresas, que são dirigidas por profissionais habilitados e não habilitados na profissão, mas que já estão no mercado a mais de cinco anos, superando as estatísticas e sobrevivendo em um mercado tão agressivo. Através da pesquisa os respondentes afirmaram que, empreender em Arquivologia é um bom negócio, seja na esfera pública ou privada, onde esta última tem uma posição de destaque pelo fato de ter maior flexibilização para implantar seus projetos, como também no momento de fechar negócios. Esta situação possibilita uma reflexão sobre a íntima ligação entre o Empreendedorismo e a Arquivologia.

A criação da Lei de acesso à informação marca um destaque para esse profissional, pois ela traz consigo oportunidades de empreendedorismo onde o Arquivista pode atuar em diversas áreas, e não apenas como gestor de arquivos, mas também como, consultor de leis que regem documentos, palestrante da área de gestão documental, restaurador de documentos, dentre outras prerrogativas atribuídas a ele e transformadas em negócio. Identificou-se também, limitações na sua inserção devido, (ou talvez) lacunas na atividade acadêmica, contudo durante

esta pesquisa, informações do Núcleo Estruturante Docente (NDE), dava conta da nova estrutura curricular, que irá oferecer aos alunos a disciplina de Empreendedorismo no curso de Arquivologia.

Diante do exposto, considera-se que o contexto analisado trás contribuições significativas sobre ações empreendedoras na área de arquivologia, que colocaram em evidência dificuldades como, estabelecer o profissional no mercado, a fiscalização do cumprimento da Lei de Acesso a Informação junto as instituições públicas, para com isso fomentar a abertura de novos campos de atuação do arquivista. Os desafios na mudança de pensamento do arquivista, no sentido de que arquivologia seria voltado apenas para concurso público, a criação do Conselho Federal de Arquivologia, na busca pelo fortalecimento da categoria e o incentivo ao empreendedorismo na esfera privada como campo estratégico, promissor e ainda pouco explorado.

A análise apresentada, decorrente do curso de graduação, foi para o autor do trabalho uma experiência ímpar na vida profissional e acadêmica, proporcionando reflexões teóricas que certamente contribuirão na prática profissional, conforme aponta Guimarães (2000, p.54).

[...] a caracterizações de profissionais como intérprete de cenários da informação, vendedor de serviços de informação, empacotador da informação administrador da informação, provedor e facilitador da transferência da informação, tomador de decisões, ponte informacional, processador da informação e tantas outras, refletindo concepções de gerência, de agregação de valor, de geração de um novo produto, e de organização e socialização do conhecimento.

Por ser um fenômeno recente, destaca-se a necessidade constante de pesquisas nesta área, buscando sempre motivar outros arquivistas a empreenderem neste campo tão promissor.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, R.S.; KARINA, D. **Empreendedorismo Corporativo**: Uma mudança no comportamento organizacional para obtenção da competitividade. V Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - Seget. Resende - RJ. 2005.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

_____. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Resumo Técnico**: Censo da educação superior 2013: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. 80 p.

_____. Presidência da República. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: **origens, polêmicas e perspectivas**. *Inf . Inf . , Londrina* , v. 13 , n. esp. , p.1 - 25 , 2008.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. SEITZ, Eva Maria. Arquivista Empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, 468-481, jul./dez., 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4º. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002, p.44.

_____. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 8, 9, 11, 13, 14, 15, 35, 38, 52, 54, 2003.

_____. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Campus, 2005.

_____. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. – 2ª reimpressão.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed São Paulo: Atlas, 2008, p.99.

_____. **Empreendedorismo Corporativo: Conceitos e Aplicações**. Revista de Negócios, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 81- 90, abril/junho 2004. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/download/289/276>.> Acesso: Abril, 2016

FONTES, VANIELLY. **Empreendedorismo na gestão Pública**: Disponível em <http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/artigos/usuarios/empreendedorismo-na-gestao-publica>. Acesso em 18/10/16

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999, p.43.

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/faixa-etaria>
por Portal Brasil Publicado: 24/01/2012 12h20 Última modificação: 28/07/2014 16h53

<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/12/19/ibge-72-dos-brasileiros-ganhavam-ate-2-salarios-minimos-em-2010.htm>. Acesso em 05/09/2016

JARDIM, José Maria. **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

LOPES, Luis Carlos. **Arquivópolis: uma utopia pós-moderna**. In: Ciência da Informação, Brasília, v. 22, nº 1, jan./abr. 1993, p. 41-43.

_____, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 3. ed. Brasília: Annabel Lee, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, Daysiane Soares. **O perfil profissional dos egressos do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba**. 2014. 74p. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa. Disponível em:< <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5113/1/PDF%20-%20Daysiane%20Soares%20Mendes.pdf>> Aceso em 10 de outubro de 2016.

Mercado de trabalho: **conjuntura e análise**. Abr. 2016.

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/160509_bmt60.pdfhttp://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27701&Itemid=9

NETTO, José Paulo. Crise do capital e consequências societárias. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**. Nº.111 São Paulo jul./set. 2012.

PIETROVSKI, Eliane Fernande. Kovaleski, João Luiz. Ishikawa, Gerson. Rasoto, Vanessa Ishikawa. **Análise longitudinal da propriedade intelectual como ferramenta da gestão do conhecimento** – Estudo em instituição de ensino superior. *Espacios*. Vol. 34 (3) 2013. Pág. 17 Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a13v34n03/13340320a.html>. Acesso em 23/04/2016

ROUSSEAU, Jean-Yves. COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. 1. Ed. Lisboa 1998, p. 27-73

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p.117-127.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007, p.137.

SCHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=49>. Acesso em: 18/08/2016

_____, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152p. (Coleção Palavra-Chave, 13).

VILLAS BOAS, Andréa. **Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você** – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.

Apêndice A – Modelo de questionário para os arquivistas

Empreendedorismo na Arquivologia

Prezado Arquivista

Solicito a gentileza de preencher o presente questionário, que faz parte da realização de uma pesquisa sobre o perfil do profissional empreendedor na Gestão Documental no mercado de trabalho em João Pessoa PB, que tem como finalidade coletar dados para o meu TCC Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba. Saliento que todas as informações fornecidas neste questionário serão consideradas estritamente confidenciais e os dados reservados para uso exclusivo neste trabalho. Caso seja de seu interesse, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após a conclusão do trabalho. Certo de sua indispensável colaboração agradeço antecipadamente.

Contato: João Henrique dos Santos Júnior

Email: arquivologia.empreendedora@gmail.com Celular: (83) 988885739

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

2. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 40 anos

Acima de 40 anos

3. Nível de Escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

Graduação

Especialização

Mestrado
Doutorado

4. Sua faixa salarial *

Marcar apenas uma oval.

Não Estou trabalhando
até 3 salários mínimos
até 4 salários mínimos
Acima de 5 salários mínimos

5. Atuação Profissional *

Marcar apenas uma oval.

Profissional liberal
Empreendedor
Funcionário público
Funcionário privado
Outro:

6. Neste momento, você está atuando como Arquivista? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
Não

7. No curso de Arquivologia houve aulas que motivaram você a empreender na área? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
Não

8. Até que ponto você considera importante empreender na área de Arquivologia? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Sendo 1 para Pouco Importante e 5 Para muito Importante

9. Considera que empreendedorismo na Arquivologia é uma opção importante como carreira promissora? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Sendo 1 Para pouco importante e 5 Para muito importante

10. Que aspectos e ou características considera importante e que já foram aplicadas na sua carreira profissional? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Ousadia

11. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Compromisso e determinação

12. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Capacidade de decisão

13. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Coragem para enfrentar desafios

14. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Persistência para resolver problemas

15. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disciplina

16. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Iniciativa

17. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Correr Riscos

Apêndice B - Questionário para empresas que atuam na área da arquivologia

Empreendedorismo na Arquivologia

Prezado Senhor(a)

Solicito a gentileza de preencher o presente questionário, que faz parte da realização de uma pesquisa sobre o perfil do profissional empreendedor na Gestão Documental no mercado de trabalho em João Pessoa PB, que tem como finalidade coletar dados para o meu TCC Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba. Saliento que todas as informações fornecidas neste questionário serão consideradas estritamente confidenciais e os dados reservados para uso exclusivo neste trabalho. Caso seja de seu interesse, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após a conclusão do trabalho.

Certo de sua indispensável colaboração agradeço antecipadamente.

Contato: João Henrique dos Santos Júnior

Email: arquivologia.empreendedora@gmail.com Celular: (83) 988885739

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

2. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 40 anos

Acima de 40 anos

3. Nível de Escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outro:

4. A quantos anos trabalha com Arquivologia? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

2 a 5 anos

Acima de 5 anos

5. O senhor(a) possui Cursos e ou capacitações na área de gestão documental? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Avalie de 1 a 5 em ordem crescente a demanda existente no mercado para empreender em

Arquivologia documental na esfera pública. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Sendo 1 Para pouca demanda e 5 Para muita demanda

7. Avalie de 1 a 5 em ordem crescente a demanda existente no mercado para empreender em

Arquivologia na esfera privada. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Sendo 1 Para pouca demanda e 5 Para muita Demanda

8. Considera que empreendedorismo em Arquivologia é uma opção importante como carreira promissora? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Sendo 1 Para pouco importante e 5 Para muito importante

9. Que aspectos e ou características considera Importante e que já foram aplicadas na sua carreira profissional? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Ousadia

10. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Compromisso e determinação

11. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Capacidade de decisão

12. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Coragem para enfrentar desafios

13. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Persistência para resolver problemas

14. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disciplina

15. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disciplina

16. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Correr Riscos

ANEXOS



UEPB

REALIZAÇÃO

Turma do 5º Período de Arquivologia – Noite
 Coordenação: Profª Ma. Esmeralda Porfirio de Sales.

PATROCÍNIO



APOIO



UEPB- CCBSA
 CURSO DE BACHARELADO
 EM ARQUIVOLOGIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
 CAMPUS V - JOÃO PESSOA
 CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

PALESTRA

“VISLUMBRANDO O POTENCIAL DOS
 ARQUIVOS NAS INSTITUIÇÕES”

AÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR:
 GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

PALESTRANTES:

Prof. Dr. José Washington de Moraes Medeiros.
 Profa. Ma. Esmeralda Porfirio de Sales.
 Andréa de Freitas Ferreira (Arquivista).



GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS

PROFISSIONAL ARQUIVISTA

CRIAÇÃO DO CURSO

Criado em 2006, através da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/010/2006, o curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba foi pioneiro na Paraíba, segundo curso da área no Nordeste e desde a sua fundação tem se fortalecido tanto com relação à estrutura física, quanto no que diz respeito à qualificação do seu corpo docente com um perfil de ampliar a produção de conhecimento científico em Arquivologia e formar profissionais capazes de conhecer, intervir, implementar, desenvolver, inovar e analisar processos arquivísticos, elaborando programas de gestão da informação.

EVENTOS REALIZADOS:

- Fórum Paraibano de Arquivologia – 2007
- I Fórum Internacional de Arquivologia - 2008
- XV ENEARQ – Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia - 2011
- IV Ação Educativa do Curso de Arquivologia – 2012
- Palestras com temáticas voltadas para o saber arquivístico.

CORPO DOCENTE

O seu corpo docente é composto em sua grande maioria por professores Doutores e Mestres, dando visibilidade à produção do curso com trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais e publicações em revistas científicas conceituadas.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Tendo obtido posições de destaque em vários concursos públicos, a exemplo das seleções da UFPB, UFPE, UFCG, Ministério da Saúde, UFRN, MPU entre outros.

Destarte parte destes estudantes é aprovado antes de concluir a graduação.

Soma-se a isso a estrutura do curso que recentemente ganhou novas instalações e três laboratórios que são de Preservação e Conservação de documentos, Tecnologia da Informação e o Laboratório Integrado de Arquivologia. Equipados com aparelhos de última geração, arquivos deslizantes, material para higienização, análise documental, avaliação e seleção e reprodução de documentos. Deste modo a busca cumprir a missão do curso que é formar profissionais éticos e competentes, comprometidos com a transformação e a valorização do ser humano para o exercício da cidadania.

CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Atuar em instituições de arquivos públicos, privados, históricos, técnicos ou de forma autônoma a partir da abertura de empresas de consultoria e assessoramento em serviços gestão de arquivos/documentos. O campo de atuação do arquivista na atualidade alarga-se nas necessidades de informação decorrentes das complexas relações organizacionais no âmbito público e privado. Em princípio o arquivista encontra espaço privilegiado na administração pública, prestando serviços e instituições arquivísticas no âmbito dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, na Administração Pública Federal, Estadual e Municipal. Na esfera privada inclui empresas em todas as áreas do Comércio e da Indústria, Universidades e Escolas privadas, Associações Profissionais e Sindicatos, Partidos Políticos, Entidades Religiosas, Escritórios de Advocacia, Escritórios de Arquitetura e Engenharia, Instituições Hospitalares, Clínicas e outros. Além de Centros de Documentação, Centros de Memória, Centros de Informação.



Certificada

Certificamos que _____ participou da palestra “Vislumbrando o Potencial dos Arquivos nas Instituições”, realizada no dia 29 de agosto de 2013, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V de João Pessoa. Carga horária 4 horas.

João Pessoa, 29 de Agosto de 2013

ML
 Maria José Cordeiro de Lima
 Coordenadora do Curso de Arquivologia

Esmeralda Sorfimo de Sales
 Esmeralda Porfírio de Sales
 Coordenadora do Evento

Realização



Turma de Arquivologia
 5º Período /2013.1 Noturno

Apoio



GRÁFICA JB
 Mais Qualidade No Seu Tempo

UEPB
 Universidade
 ESTADUAL DA PARAÍBA